ABRIL DE 2021

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF

A FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF TEM MOSTRADO QUE É POSSÍVEL UM ENSINO REMOTO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA.

COMO ESTÁ A QUALIDADE DE ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA?

DEISE MAIA DE OLIVEIRA [1]
HENRIQUE DE OLIVEIRA SOARES [2]

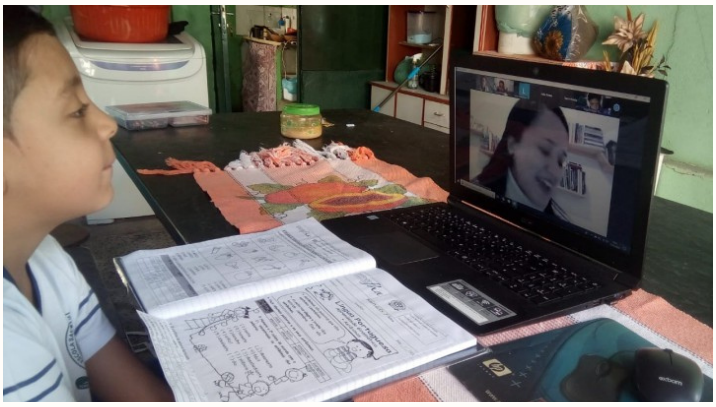
A Fundação Helena Antipoff, instituição pública vinculada à Secretaria de Estado de Educação, que mantém a Escola Sandoval Soares de Azevedo, é dentre as públicas, pioneira em utilizar ferramentas digitais no ensino remoto emergencial no Estado.

Localizada na cidade de Ibirité - região metropolitana de Belo Horizonte, município com aproximadamente 160 mil habitantes, desde a criação, vem exercendo um importante papel social na comunidade em que está inserida, a começar pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos e comunitários que atendem ao alunado e à comunidade do entorno **até o pioneirismo em ações importantes na educação, como por exemplo, o uso de tecnologias digitais nas escolas públicas.**

Atualmente são, aproximadamente, 3.500 mil alunos do ensino fundamental ao ensino técnico profissionalizante. A instituição deu início a utilização das tecnologias no ensino remoto emergencial utilizando-se do Google Sala de Aula e Meet em abril de 2020 e esse ano de 2021 vem sendo um momento de aprimorar o trabalho iniciado, outrora, de forma a dar condições aos professores e aos alunos participarem de forma ativa e substancial nas aulas ao vivo (on line) que são ministradas pelos os professores da instituição.

Ainda no ano de 2020, vários projetos que antes eram desenvolvidos de forma presencial com os estudantes, foram reformulados e reescritos para abranger competências com maior solidez e objetividade no modo virtual. A escola ofereceu aos alunos do Fundamental II aulas síncronas de reforço escolar nas disciplinas de Matemática e Português, as quais eram realizadas semanalmente, com o objetivo de retomar conteúdos abordados pelos professores regentes de maneira mais individualizada e direcionada, utilizando-se de novas práticas e metodologias dinâmicas e maior interatividade com os alunos.

Já em relação aos estudantes do ensino médio, fora ofertado um preparatório para as provas do ENEM 2020, que diariamente no período noturno e por meio do Google Sala de Aula e Google Meet acessavam às aulas.



As ações desenvolvidas em torno do ensino remoto vêm trazendo inspiração para outras escolas públicas, inclusive para a rede municipal de Ibirité. O objetivo da Fundação Helena Antipoff é oferecer as melhores condições de aprendizado para sua equipe técnica e docente, de modo a possibilitar e melhorar o trabalho do professor, mas oferecer o melhor para alunos, além de disponibilizar todo Know-how (saber fazer) aos interessados pelo pioneirismo do nosso trabalho.

Estão sendo ofertadas várias capacitações, tanto para os professores quanto para os alunos e suas famílias e estas são ofertadas de formas gratuita ao público interno e externo. São também disponibilizadas para os profissionais das redes municipal e estadual e de municípios vizinhos que estão tendo a oportunidade de participar destas capacitações ao vivo (on line) e receberem certificação ou assistindo às gravações que são disponibilizadas no YouTube pelo canal oficial da instituição.

Foi uma maneira de contribuir para a melhoria do trabalho docente e promover uma maior integração da comunidade escolar e se aprouver dos benefícios que esta integração possa trazer. Estas parcerias entre família, escola e comunidade trazem impactos positivos não só para a vida e formação do aluno como também vivifica a escola.

Ainda existem as limitações sociais que nos impedem de avançar novos caminhos, mas é certo que, aos que não têm acesso à internet, a instituição vem se esforçando para encontrar novas maneiras de driblar as dificuldades e avançar. Sabemos que ainda há alunos e responsáveis que não possuem acesso diário ou nenhum acesso, para estes, a instituição vem tentando amenizar o impacto da falta dos equipamentos e tecnologia, oferecendo suporte às famílias com o intuito de entender e buscar soluções em conjunto.

Todas as atividades e materiais produzidos pelos professores e ofertados de maneira digital, são também impressos e disponibilizados pela escola aos estudantes sem acesso.

Sabemos que o modelo tradicional de ensino ficou para trás e, compreendemos que as metodologias tradicionais já não estão surtindo efeito com os alunos, sobretudo, por se tratar de um público que está cada vez mais conectado e tem disponível muitas informações. Portanto; estamos em busca de ferramentas de engajamento e participação cada vez maior do aluno, tornando-o de fato protagonista do seu conhecimento. Se a situação não é mais a mesma, os métodos precisam ser diferentes e as ferramentas digitais estão desempenhando um importantíssimo papel neste momento. Nosso olhar tem se voltado para o estudo, reflexão e aprofundamento das metodologias ativas - essa maneira de pensar o ensino tradicional, cujo foco está preconizado nos princípios da Base Nacional Comum Curricular BNCC - promoção do aluno como protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem; e compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Agora é discutir e refletir sobre uma destas novas metodologias ou novo modelo de ensino. Ensino Híbrido ou blended learning, que vem sendo cada vez mais discutido, estudado e testado no mundo todo, como uma exigência para o modelo de ensino contemporâneo, reflexo das constantes mudanças nos dias atuais. O objetivo é claro - que a educação continue acontecendo, crescendo. Enfim, acreditamos que a educação não será mais a mesma e cada profissional da educação é parte desta transformação.

[1] OLIVEIRA, Deise Maia. Professora, Pedagoga, Administradora. Especialista em Gestão de Pessoas, Gestão do Conhecimento e Administração Escolar e atualmente é Coordenadora do Ensino Remoto da Fundação Helena Antipoff.

[2] SOARES, H.O. Mestre em Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professor efetivo da rede pública de ensino.

Revisão gramatical: Professor Geraldo Magela